



O PIBID E A ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL JOSÉ TRISTÃO FILHO

Leandro Mesquita Taveira¹

Livania Crima²

Francisco Gleilton Clemente Da Silva³

Maria Alda De Sousa Alves⁴

RESUMO

O relato tem como tema o PIBID e a escola de Ensino Médio de Tempo Integral José Tristão Filho. Tem como objetivo mostrar as vivências e os resultados das pesquisas de bolsistas do PIBID/Sociologia, bem como a convivência com diferentes atores escolares, através de pesquisas realizadas na escola. Utilizamos o método qualitativo a partir de entrevistas feitas com alunos, gestores e professores para um melhor panorama da escola e os pontos favoráveis e não favoráveis em relação aos discentes do PIBID. Buscamos mostrar para os gestores que, aquilo que possa ser resolvido pelos próprios bolsistas seja aplicado de uma maneira eficiente no intuito de colherem frutos ao longo dos anos. Por fim, esse relato mostra como a escola pode diminuir os problemas da comunidade, mostrando aos alunos uma nova percepção perante a escola e como os bolsistas do PIBID tendem a melhorar o ambiente educacional da escola a qual estão inseridos.

Palavras-chave: pibid; educação; ensino.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, palmares ceará, Discente, lleandromesquitataveira@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, palmares Ceará, Discente, livania.crima@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares Ceará, TAE, gleiltonclemente14@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares ceará, Docente, aldasousa@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

Um dos principais problemas do ensino no país é a falta do convívio dos discentes universitários dos cursos de licenciatura nas escolas, tanto do ensino fundamental como do médio. Existe uma pressão demasiadamente grande e uma sobrecarga de trabalhos. Essas questões são ainda mais desafiadoras para professores da área de Sociologia, tendo em vista que para um professor recém formado isso fica muito difícil, pois não se teve uma inserção mais efetiva no ambiente escolar. Mesmo havendo momentos práticos, como os ofertados por meio das disciplinas de estágio, ainda é necessário a existência de ações mais rotineiras e atividades integradas que possam ajudar os estudantes universitários a desenvolver suas habilidades nesse meio. Para Holanda e Silva (2023) Um dos principais elementos que fomenta uma boa qualidade no ensino é a Formação de professores. Todavia, pesquisas atuais têm descoberto que a formação tem sido insuficiente pois os professores não se sentem preparados para lidar ou atuar com os desafios diários do contexto escolar. Isso porque, as disciplinas ofertadas na sua formação são separados da prática, causando um empobrecimento quanto à inserção do licenciando no ambiente escola.

Nesse sentido, pode-se perceber que as universidades não preparam o suficiente os discentes de licenciatura para as realidades presentes nas escolas. Desta forma, usar das teorias e não ter pleno acesso a prática não trará um resultado favorável, pois é na prática que desenvolvemos nosso pensamento sobre o meio social e nos adequamos ao ambiente que estamos e principalmente o ensino que estamos a construir. É neste contexto que trazemos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

A partir dele, entende-se que podemos adequar nosso pensamento teórico à prática, e ainda auxiliar no desenvolvimento de novos conhecimentos perante a realidade dos alunos do ensino médio. Além disso, pode-se amenizar a pressão presente na sobrecarga de trabalho do professor, visto que, com a ajuda dos bolsistas que integram o programa, principalmente nos eventos e no cotidiano nas salas de aulas, ocorre uma rede de ensino dinâmica, coletiva e ativa, contribuindo para o alcance de metas de qualidade de ensino.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como método qualitativo entrevistando alunos e gestores para um melhor embasamento do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola não se restringe a um local de educação em sua forma padronizada onde o aluno adentra na sala de aula, senta-se e o professor explica sua matéria. Trata-se de um espaço mediado por um envolvimento social, partilha de momentos e de aprendizados. Para os oito bolsistas do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência, PIBID, é uma nova forma de pôr o que aprendemos em prática.

Para Junior e Baraúna(2025) a uma perseguir de metas e resultados, sendo conectada a dinâmicas capitalistas e neoliberais, a educação tradicional está no centro do acúmulo das metas oriundas predominantemente da aula do professor em sala e do livro didático imposta aos alunos, a fim de que sejam uma memorização, pelos chamados 'exercícios de fixação', e reproduzidas em avaliações como um critério de aprovação nas componentes curriculares.

Uma das escolas parceiras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto Sociologia da UNILAB, situa-se na cidade de Guaiuba, Ceará, cerca de 36 km de Fortaleza,



chamada Escola de Ensino Médio de Tempo Integral José Tristão Filho. A partir de dados pesquisados e das entrevistas feitas pelos bolsistas do PIBID, junto ao professor supervisor, a escola possui cerca de 11 salas, 1 laboratório de ciências, 1 laboratório de informática, 1 sala de Atendimento Educacional Especializado AEE, 1 sala de multimeios/biblioteca, bicicletário construído pelos próprios alunos, pátio que funciona como refeitório, 1 quadra, grêmio estudantil com alunos das turmas de primeiro, segundo e terceiro ano, banheiro para alunos e para professores e demais funcionários, 1 sala de administração/diretoria, 1 sala coordenação, 1 secretária, 3 salas de terceiro ano, 4 salas de segundo ano e 4 salas de primeiro ano. A escola dispõe de 3 projetores, 2 caixas de som e TVs.

Entrevistamos professores, alunos e coordenadores na escola, apontamos aqui que não iremos citar os nomes reais dos autores em forma de respeito a sua privacidade. Obviamente que essas entrevistas não comprometem a vida ou funções de nenhuma das partes, mas preferimos dessa forma. Foi realizada uma pesquisa na escola cujo objetivo era saber mais sobre o ambiente que nós bolsistas estamos a compartilhar. O primeiro entrevistado fala sobre a criação da escola e das bolsas do governo, como pé de meia

(Gestor): O investimento feito pelo governo federal ajuda o aluno a ter uma noção do que está recebendo e contribui com o desenvolvimento social, pois o aluno se insere no fator econômico, começa a ter uma noção de renda o quanto gasta. Assim, os alunos começam a não querer ficar de fora desse ganho, pois começa a ajudar em casa e a família fica mais atenta se o aluno está indo à escola ou não. Um dos problemas é a falta de perspectiva e projeto de vida. Os benefícios que os pais recebem eles acreditam que seja para a vida toda e que daria para sobreviver. Relação escola e comunidade- originalmente a escola não ficava nesse bairro. Ela era pequena para os alunos e vivenciei a construção dessa escola. Nesse período o bairro Maria do Carmo estava em desenvolvimento, a escola virou um atrativo a mais para a localidade sendo atualmente uma escola muito respeitada na comunidade, pois recebe alunos do entorno e seus ex-alunos moram no entorno também. O bairro tinha um histórico de violência que nos últimos quatro anos foi diminuindo com a intensificação de policiamento e a escola virou um refúgio para os jovens, pois a partir da escola os alunos puderam entrar no mercado de trabalho ou faculdade.

(Gestor): Alguns são do centro de Guaiuba e outros dos distritos. Nas entrevistas os alunos falaram que tem um bom desempenho. Para eles a desistência seria pela gravidez das meninas os meninos por causa do trabalho, nem todos os alunos acreditam que a universidade é o melhor caminho. Para os alunos os professores de sociologia são didáticos as matérias da escola não deveria ter o número de horas extensas como a educação física que tem mais horas que as disciplinas de física e sociologia a uma desigualdade dos materiais, para os alunos era necessário mais aulas fora da escola pois eles aprendem mais. Em relação ao livro didático percebemos uma falta de conteúdos que são necessários para as aulas, para os alunos há uma falta de estudos sobre o racismo, estudos antirracistas, os alunos falaram que são temas que seria bom tratar como questões sociais da atualidade.

No segundo momento das entrevistas feitas pelos colegas de PIBID, como são 8 discentes, ocorreu uma divisão. Ficamos em duplas e cada dupla tinha suas próprias perguntas para fazer ao entrevistador. Nesse momento ocorreu o processo de perguntas e respostas, perguntas essas que envolvem a escola e a comunidade.

(Bolsista): Existe algum lugar no entorno da escola que alunos e professores frequentam? Qual é o horário em que isso costuma acontecer?

(Alunos): Sim, há um lugar que a gente frequenta bastante, que é o Centro de Cultura e Arte aqui do município. Nesse local, são desenvolvidas várias atividades e muitos professores e alunos participam. A gente costuma estar sempre lá, praticando esportes, por exemplo. Tem uma biblioteca onde os alunos vão fazer trabalhos e, além disso, tem um espaço esportivo onde tanto alunos quanto professores jogam juntos.



Há também uma arena de futebol, onde os alunos participam de projetos e competem.

(Bolsista): Existe um horário fixo para essas atividades ou elas acontecem esporadicamente?

(Aluno): As atividades não têm horários fixos, mas geralmente acontecem aos fins de semana. Por exemplo, minha amiga praticava esportes lá às 7 horas da manhã, no sábado. Mas também tem atividades durante a semana. Às vezes, tem capoeira ou aula de dança, como jazz, por exemplo. Em relação ao futebol, os treinos acontecem todos os dias, começando por volta das 17 horas.

(Bolsista): Então, os alunos e professores realmente se envolvem bastante em atividades fora do horário escolar?

(Aluno): Sim, com certeza. Há uma participação ativa, tanto de alunos quanto de professores, nas atividades do Centro de Cultura e Arte, e isso contribui bastante para o ambiente escolar. As competições de futebol, por exemplo, são bem populares, e muita gente participa.

(Bolsista): Qual é a opinião da comunidade a respeito da escola? Quais são os pontos positivos e negativos, na sua opinião?

(Aluno): Olha, aqui na Guaiuba, a escola José Tristão Filho, sempre foi um pouco mal vista, especialmente por causa de alguns estereótipos. As pessoas costumavam associar a escola a um lugar com muitos alunos problemáticos, porque achavam que muitos dos estudantes aqui eram “marginais” ou tinham dificuldades. Também existia a ideia de que a escola só aceitava quem não tinha o desempenho necessário para ir para a escola profissionalizante, que era vista como mais “bem-quista” pela comunidade. Então, havia uma percepção de que o Tristão era a “última opção” para quem não conseguia passar nas outras escolas. As pessoas falavam muito disso, dizendo que quem não queria estudar ia para o José Tristão Filho.

CONCLUSÕES

Constata-se que a inserção de licenciandos no ambiente escolar configura-se como um elemento essencial para a formação inicial docente de qualidade, Holanda e Silva(2013) , afirmam que, a dissociação entre teoria e prática na formação universitária compromete a preparação adequada dos futuros professores diante dos desafios concretos do cotidiano escolar. Portanto, é nesse contexto, que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel crucial, proporcionando aos estudantes de licenciatura o ambiente escolar, promovendo uma aprendizagem dialógica, crítica e que vai além da simples aplicação de conteúdos acadêmicos estudados no decorrer da formação.

Por outro lado, as entrevistas realizadas durante o estágio evidenciaram a relevância desse contato direto com a realidade escolar, não apenas para a compreensão das múltiplas dimensões sociais e pedagógicas que permeiam a escola pública, mas também para o fortalecimento de vínculos com alunos, professores e gestores, favorecendo a construção de uma rede colaborativa que enriquece o processo educativo. Fernandes e Lima (2024) e Sousa e Silva (2023), apontam que o programa como o PIBID contribui para que o futuro professor desenvolva uma postura crítica, reflexiva e engajada, capaz de intervir de maneira criativa no contexto educacional. Diante disso, a experiência prática e investigativa proporcionada pelo subprojeto reforça a relevância de políticas públicas que valorizem o estágio supervisionado como espaço formativo integral, promovendo e consolidando o perfil docente comprometido com a transformação social.

AGRADECIMENTOS



Agradeço aos bolsistas que puderam nos ajudar nessa pesquisa e a (CAPES) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior por proporcionar uma ótima experiência na escola de campo José Tristão Filho.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Bibiana Vieira Mattos; LIMA, Carla da Conceição de. **PIBID na formação de professores: uma revisão sistemática.** Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 16, n. 35, e816, dez. 2024. DOI:10.31639/rbpf.v16.i35.e816

HOLANDA, Dorghisllany Souza; SILVA, Camila Sibelle Marques da. **A contribuição do PIBID na formação docente: um relato de experiência.** XI Encontro Nacional de Educação Matemática, p. 1-10, 2013.

JUNIOR, José Petrúcio de Farias. BARAÚNA, Silvana Malusá. Educação inclusiva no Brasil: itinerários educacionais e políticas públicas. In: JUNIOR, José Petrúcio de Farias. (Orgs) et al. **ENSINO DE HISTÓRIA: por uma educação inclusiva e antirracista.** Belém-PA. RFB Editora. 2025.